

ANNO X
NUMERO 224



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

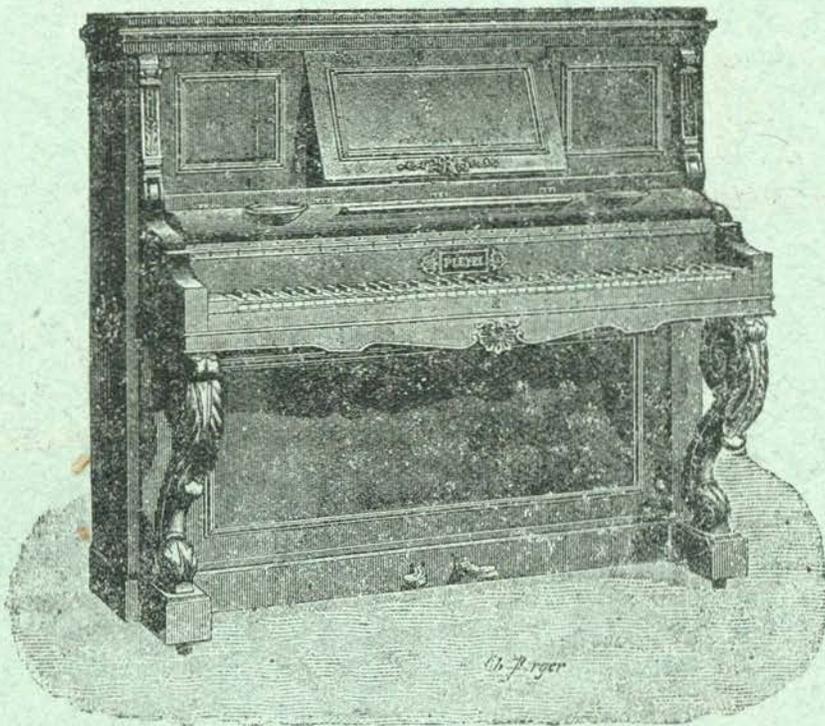
A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

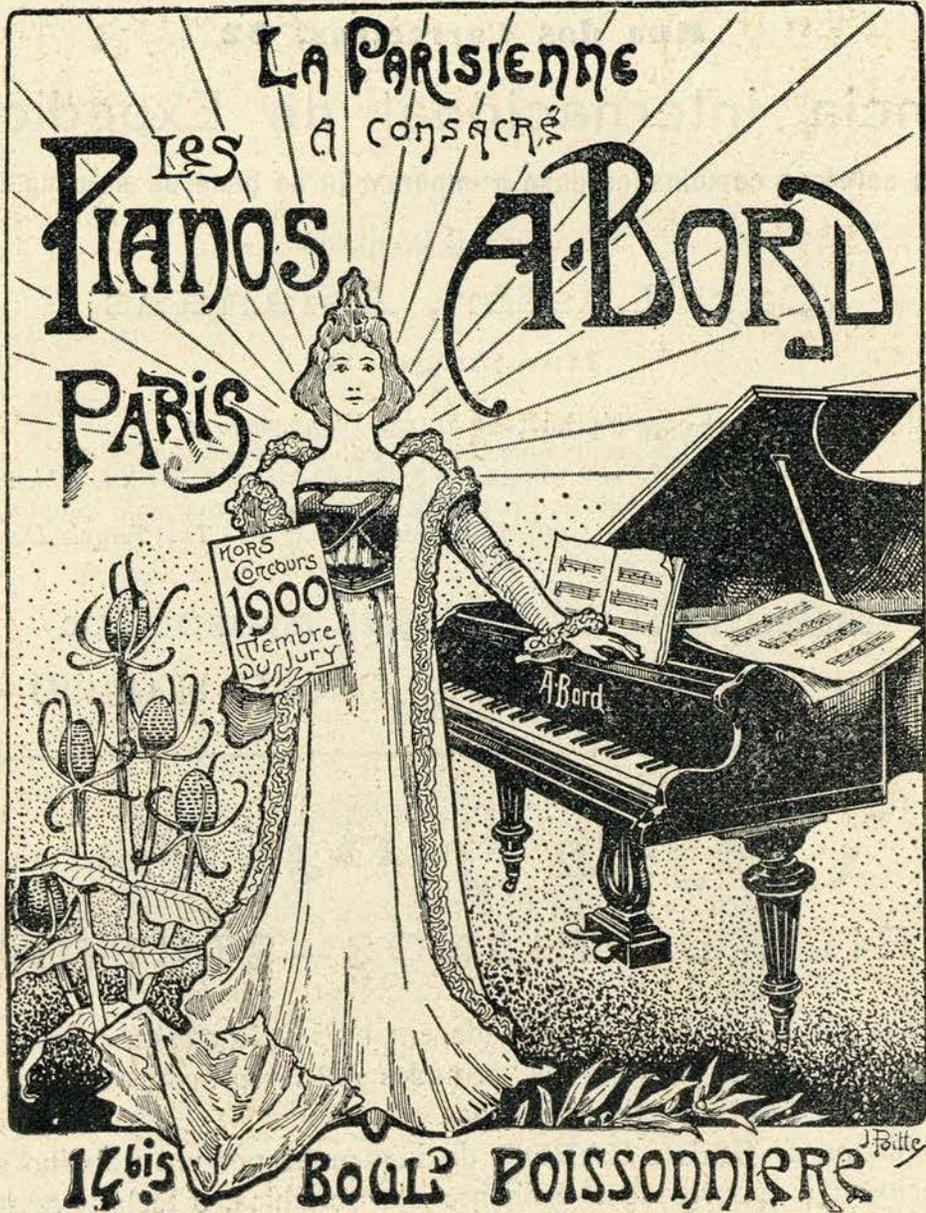
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Produção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concurso



Redacção e admnistração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Fragonard (Jean Honoré) — Notas Vagas — Gui Ropartz — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Fragonard (Jean-Honoré)

1732-1806

La leçon de musique

Watteau foi o poeta do seculo XVIII. Fragonard foi a essencia do seu tempo, a assimilação espiritual do meio. E por isso Mauclair poudizer d'este «grande mestre de pequenos assumptos» que se desapparecessem todos os vestigios da arte do seculo XVIII, a obra sobrevivente de Frago seria bastante para fixar a sua imagem exacta. Ainda n'esta apreciação muito justa se reflecte a feição característica da arte de Fragonard, por outros titulos analogá arte dos mestres holandeses dos seculos XVI e XVII.

A' semelhança de Hals e de Rembrandt, que fixaram nas suas télas a vida nacional do seu tempo, assim como Reynolds e Gainsbo-

rough, Hopner e Romney, fidelissimos interpretes do espirito da raça ingleza, ainda como o grande Velasquez e Goya, cuja obra resurge duas épocas da historia d'Hespanha, tambem Fragonard, sem alcançar a grandeza de concepção d'estes artistas, inspira-se em caracteres fundamentaes da sociedade franceza do seculo XVIII, e lega um commentario e illus-

tração fiel da historia do seu tempo.

A sua arte decorre parallela com a dos mestres donorte, vagamente influenciada pelos grandes coloristas venezianos, mas sem subserviencias, antes individualisada por fórma que a interpretação da figura, o character da payragem, a côr e a impressão — processo summario já percorridor das escolas impressionistas contemporaneas —, collo-



LE LEÇON DE MUSIQUE

cam Fragonard n'um plano tão elevado, que é mister lembrar Watteau, Greuze e Boucher para identificar estes legitimos representantes do espirito francez, pela poesia e pela graça que se desprende das suas creações.

A obra de Frago é notavel pelo estylo. Inconfundivel pela originalidade do desenho e pela côr, ella constitue um astro de primeira grandeza e domina bem o cyclo dos artistas que precederam a Revolução. Arte futil? Sem duvida o foi, mas caracteriza se por uma graça e vivacidade d'espírito, em que revivem todos os requintes d'uma sociedade sensual, inconsciente e caminhando vertiginosamente para os abysmos sombrios d'um cataclysmo social.

Se é facil procurar na Hollanda os percursores da arte de Fragonard, tambem não é difficil encontrar em algumas telas e desenhos de Meissonier e no sentimento decorativo da figura em certas paginas de Cheret, a lição fecunda do grande mestre do seculo XVIII.

GUIDO.



CARTAS A UMA SENHORA

II 2.^a

De Lisboa

Continúa a tragedia, querida amiga, e, á hora a que lhe escrevo em dezenas de lares entrou a Morte e tomou assento a Miséria.

O negregado espirito sectario que teve artes de reaccender em Portugal fogueiras que diriamos extinctas, envenenou de novo toda a vida portugueza dos dias d'hoje, e lançou, até nos melhores espiritos, os germens deletérios de uma lamentavel e fatal enfermidade.

A sementeira vem de longe e foram os chamados depositarios da Ordem, os representantes ungidos dos varios poderes, os que para ella mais trabalharam e concorreram.

Deixaram na noite da ignorancia, e entregues ás solicitações da fome milhares de creaturas a quem até pseudo representantes da amavel doutrina de Jesus só chamavam christãs quando uma vez ou outra na egreja lhes dirigiam uma predica...

Exploraram-n'as pelo voto mandando-as votar no cacique local ou em quem o representasse; endividaram-n'as pelo imposto e pelo fisco e embruteceram-n'as pela viciação constante da atmosphera moral, quer na educação quer no ensino.

E, boa amiga, as santas almas que tudo

isto teem produzido, ainda pontificam solemnes, e resmungam congestionadas, clamando em voz tonitruante que a canalha se desmandada, sem se dignarem — as ingenuas — esclarecer-nos sobre que virá a ser isso de canalha, n'um povo bonissimo e tranquillo, que em consciencia vale mais, muito mais, do que quem em geral o tem dirigido, e que se de alguma culpa pôde ser accusado, embora sem rasão, é de não haver podido ou sabido emancipar-se de quantos mandões á sua sombra se locupletam ou se engrandecem...

Emfim, minha senhora, o espectáculo seria de morrer se, a despeito de tudo, eu não acreditasse no irreprimivel movimento de repulsa que instinctivamente taes anomalias e vergonhas acabarão por determinar na parte sã da nossa terra, impondo a *todos* uma vida nova, com gente e costumes novos...

E' certo, que assim como ha annos atraz foi moda jurar sempre pela Sciencia, assim agora uma outra camada afflora, junto da qual esta parece não exercer o mesmo sagrao e salutar influxo; mas, por mim, firmemente creio que será ella quem ha de salvar-nos, refazendo-nos.

Na sua qualidade dominante de investigadora perpetua, como a definiu Lavissee, acontece, conforme ainda este illustre sabio escreve, enganar-se a sciencia nas suas pesquisas, mas outra das virtudes que a caracterizam vem a ser: descobrir ella propria os erros que commetteu e renunciar a illusões que porventura momentaneamente a encantaram, depois do que recomeça a trabalhar...

Ora succede que aqui a *grande chercheuse* ainda nem sequer principiou o seu trabalho, excepções á parte, sendo portanto facil evitar-lhe as incertezas ou os passos em falso, e pol-a logo no caminho direito.

N'este campo tem, é claro, um primacial logar o sexo a que a minha amiga pertence, pelo que ainda confio que se, por exemplo, agora houve representantes d'elle, que segundo affirmaram periodicos, serviram para mais augmentar a confusão dos espiritos e esquecendo-se de prégear a tolerancia e de evangelisar a concordia, tornaram sobremaneira irritante um periodo que terminou lavado em sangue, — outras haverá tambem que piedosamente se lembrem do doce cumprimento da sua missão de amor e de catechese, e que isoladas ou associando-se, vindo da direita ou vindo da esquerda, iniciarão tantas das obras de mutualismo social e de educação civica que naturalmente lhes estão destinadas e de direito lhes cabe levarem a effeito.

«Dans l'œuvre de transformation prodigieusement compliquée qui s'offre maintenant à

l'effort humain, aucune fatalité brute ne s'impose à la société. Il dépendra de la sagesse ou de l'inexpérience des prolétaires, de la clairvoyance ou de l'aveuglement des privilégiés, de donner à l'inévitable Révolution, des formes violentes ou, au contraire, des formes pacifiques.

«Il n'est plus au pouvoir d'un seul homme de prévenir la grande transformation, mais les hommes peuvent la marquer de barbarie et de déraison ou de sagesse et d'humanité.»

São para meditar e archivar estes periodos lapidares do formidável Jaurès, que na lingua d'oiro em que fala, da primeira tribuna do mundo, achou a formula decisiva e perfeita das verdades que ficam.

Aqui está, boa amiga, materia para as suas irmãs, que por cá vivem, maduramente reflectirem fóra dos conventiculos mais ou menos *snubicos* em que consomem a existencia e passeiam os nervos e os vestidos; e, talvez assim todos nós as venerassemos mais e as comprehendessemos melhor. . .

Disse um velho sabio ottomano: «Não te apoies á arvore que secca, á parede que cáe, ao homem que morre.»

Valeria, na verdade, a pena, no caso especial da nossa terra, investigar a natureza d'esta arvore, a consistencia d'esta parede e a cerebração d'este homem, de que fala o sabio, para, devidamente edificados, em logar de crystallisarmos em moldes medievaes, arrojadamente entrarmos no nosso tempo e no nosso *meio*.

Entretanto, vamos confiando, e vejamos se as circumstancias nos permitem ter socego. Pessoalmente isso me seria deveras agradável para me occupar de livros que aprecio e de idéas que me encantam.

AFFONSO VARGAS.



Guy Ropartz

E' uma das mais interessantes personalidades da moderna musica franceza. Nascido em 1864 em Guingamp (Bretanha), não longe da costa bretan, a cuja solidão vae muitas vezes buscar o repouso e a inspiração, J. Guy Ropartz pertence á melhor aristocracia intellectual da historica provincia.

E' filho d'um dos mais distinctos ornamen-

tos do fóro bretão, Segismundo Ropartz, a quem se devem importantes trabalhos historicos e literarios sobre a Bretanha. Estudou direito em Rennes, onde começou a exercer a profissão de advogado, continuada algum tempo em Paris, mas reconhecendo, a breve trecho, em si proprio uma decidida vocação para a poesia e para a musica, renunciou por completo á carreira paterna e começou a consagrar-se ás suas dilectas artes.



GUY ROPARTZ

Adagiettos, Modes mineurs, Les nuances, são os seus primeiros livros de versos, sendo tambem d'essa época um trabalho de critica musical, *Notions artistiques*, em que Ropartz mostrou largo conhecimento da theoria e esthetica musicaes.

Foi discipulo de Théodore Dubois e de Jules Massenet, no Conservatorio de Paris, trabalhando tambem durante muito tempo com Cesar Franck. A este ultimo e á renovação wagneriana, que foi estudar a Bayreuth, deveu Guy Ropartz a revelação das mais elevadas subtilezas harmonicas e orchestraes.

Quando se passa a vista pelo catalogo das obras d'este musico, fica-se surprehendido da quantidade de trabalhos que n'elle figuram; examinando o porém com attenção não é difficil perceber que a banalidade e o cabotinismo foram completamente proscriptos de toda a sua obra. E' que Ropartz, com a firmeza e teimosia de verdadeiro bretão, é

incapaz de ceder uma só linha, quando se trate da sua dignidade de artista, que elle pôe acima de todos os interesses. Na sua vasta obra musical, o notavel compositor inspira se manifestamente na atmosphera poetica do seu paiz natal. A Bretanha é uma das raras provincias francezas, onde o nivelamento dos costumes pela rapidez das communições não extinguiu ainda esse perfume poetico especial, esse especie de *vida propria* na existencia nacional. O bretão é evidentemente francez pelo coração, mas distingue se de todos os outros francezes por mais de uma característica especial; assim não é difficil reconhecer nos actuaes habitantes da Bretanha os descendentes de um povo que foi durante longo tempo independente do resto da França, não só pela vida politica, mas sobretudo pela lingua e pela cultura intellectual.

Muitos dos compositores francezes se tem inspirado nas trovas populares da Bretanha, e nos seus costumes e tradições; Guy Ropartz é um dos que mais decididamente enveredaram por esse caminho e entre as suas composições mais sentidas contam se a *Symphonie sur un choral breton*, *Les landes*, *La cloche des morts*, *Dimanche breton*, *Paysage de Bretagne*, *Chœur des fileuses de Bretagne*, etc.

O seu catalogo de compositor é, como já dissémos, vastissimo. Encontram-se n'elle, além da scena lyrica *Fethlène*, da opera comica *Le diable couturier*, da musica para o drama de Loti e Tiercelin, *Pecheurs d'Islande*, partitura esta que firmou definitivamente a fama de Guy Ropartz, uma infinita variedade de obras para orchestra, piano e outros instrumentos, em que o notavel artista se mostra um fervente apostolo de Bach e um digno continuador de Cesar Franck.

Tendo 30 annos, isto é, em 1894, foi Guy Ropartz nomeado director do Conservatorio de Nancy, e sem abandonar a composição, começou de consagrar se com afinco á regencia d'orchestra e á organização de concertos do mais alto interesse artistico.

Entre as grandes obras que tem feito conhecer em Nancy, conta-se a *Nona Symphonie*, *Psyché*, *Redemption* e *Béatitudes* de Cesar Franck, o *Déluge* de Saint-Saëns, a *Damnation de Faust* de Berlioz, *Légende de Sainte-Elisabeth* de Liszt, a *Paixão de S. Mathheus* e varias *Cantatas* de Bach, etc.

Por todos esses titulos, julgamos que o nome de Guy Ropartz merece um logar distincto na galeria de notabilidades musicas modernas, que a *Arte Musical* vem ha annos publicando.



No Recolhimento de Orphans de Nossa Senhora da Esperança (Porto), onde é dedicado professor, realisou o sr. Augusto Suggia em 30 do mez passado com as suas alumnas um interessante concerto que foi muito apreciado.

Entre os dez numeros de que se compunha o programma, cinco foram bisados, sendo Augusto Suggia muito especialmente visado nos applausos com que o publico premiou a execução de todos elles.

*

No Collegio de Nossa Senhora da Guia, da mesma cidade, tambem houve, no dia 31, uma festa escolar, em que a musica teve larga parte, e que decorreu animada e encantadora como todas as festas d'essa natureza.

*

Na noite de 1, organisou a distincta pianista, sr.^a D. Amelia Ribeiro, no Conservatorio, uma audição musical a favor do fundo destinado á primeira colonia maritima das creanças protegidas pelo *Seculo*.

Não nos permittiram os muitos affazeres assistir a todo o concerto, mas fez nos excellente impressão a *Sonata* de Beethoven (op. 110) que a propria organisadora do concerto executou e em que revelou qualidades muito interessantes de tocadora classica, apezar de mingoar por vezes o calor communicativo que se requer em certas passagens d'aquella magnifica obra.

De Ruy Coelho, um novo que aqui temos elogiado por vezes, ainda pudemos applaudir algumas peças d'orchestra, que elle proprio dirigiu, e das quaes destacaremos a *Tarde de Feira*, como sendo a que mais nos impressionou pelo colorido, vivacidade e bom aproveitamento dos diversos naipes orchestraes.

N'essa altura do programma, porém, tivemos que abandonar a sala do Conservatorio, solicitados por assumptos urgentes, que nos privaram de ouvir o distincto amador, sr. Victoriano Feyo Braga e de novamente applaudir a sr.^a D. Amelia Ribeiro e o sr. Ruy Coelho.



Em 2, 5 e 12 tiveram logar os concertos da *Grande Orchestra Portuguesa* no theatro D. Amelia.

Já démos o programma dos dois primeiros, que foram fielmente cumpridos. A proposito d'elles e dispensando nos de alludir ao carinhoso acolhimento que o publico reservou ao chefe da orchestra, que é tambem o director d'esta revista, registamos com infinito prazer o entusiasmo com que foram recebidas as peças portuguezas que n'esses dois primeiros programmas figuravam e os applausos de que foram tão justamente alvo os srs. Francisco de Freitas Gazul, Frederico Guimarães, Julio Neuparth e José Henrique dos Santos. Bem haja o publico que compreendeu e tão nobremente sancionou um dos mais elevados intuitos d'esta arrojada iniciativa, qual é o de lançar e desenvolver a musica symphonica portugueza.

Infelizmente, por motivos extranhos á vontade do seu director e apesar das diligencias por elle empregadas n'esse sentido, não pouda a orchestra, no seu ultimo concerto, apresentar obra a'guma portugueza.

O programma d'esse concerto (6.º de numero) foi no emtanto variado e interessante. Pedimos licença para o transcrever, para que fique archivado.

I

Kaisermarsch..... WAGNER
Preludio do *Déluge*..... SAINT-SAENS

Solo de violino — D. Francisco Benetó

Fragmento do *Stabat Mater* PERGOLESE
Prélude du *Flibustier* CÉSAR CUI

II

Scènes Alsaciennes..... MASSENET
Dimanche matin
Au cabaret
Sous les tilleuls
Dimanche soir

III

Huldigungsmarsch..... GRIEG
Impressions d'Italie..... CHARPENTIER
A mules
Sur les cimes
Ouverture de *Tannhauser*... WAGNER

Não podemos aqui fazer considerações criticas sobre a execução dos tres concertos;

fizeram as largamente os nossos collegas diarios, umas vezes com uma captivante generosidade outras vezes com preocupações justiceiras que somos os primeiros a louvar e a agradecer, porque longe de serem malevolos appareceram-nos sempre temperadas com encantadores dizeres de incentivo e de animação.

De resto, não somos os ultimos a vêr as deficiencias que enfraquecem de onde em onde este excellente grupo de artistas; mas como estamos por assim dizer *de dentro* e sabemos a fundo as complexidades d'uma iniciativa d'esta ordem, nem nos admiram essas deficiencias nem nos parece possivel remedial as por agora.

Sem *sous entendu*, folgamos deveras com as palavras justissimas da critica lisboeta, ao apontar as fraquezas do nosso grupo orchestral. A excessiva complacencia com que ella costuma encarar as banalidades e as insignificancias artisticas, que por ahí enxameiam, tem sido um dos factores que mais tem concorrido para a pobreza musical em que nos encontramos e para o falseamento do gosto publico entre nós. Não será facil afastar de si essa grave responsabilidade.

Vem porém um dia em que a critica lisboeta, sem descalçar a sua habitual luva branca, se resolve a fazer critica a valer; acabando por uma boa voz com a habitual adjectivação louvaminheira e pondo finalmente as cousas no seu logar!

Abençoado dia esse e abençoada a *Orchestra Portuguesa* que soube operar mais esse milagre!

Realizou se no sabbado, 4, no salão do Conservatorio, mais um concerto da *Real Academia de Amadores de Musica* com um programma escolhido.

A symphonia de C. M. Weber *Der Beherrscher des Geister* agradou pela forma correcta como foi executada pela orchestra, assim como a conhecida *Suite em si menor* de S. Bach. Na *Badinerie* ouvimos o sr. J. Ferreira da Silva que foi applaudido.

A primeira parte terminou pelo *Quatuor* de Gounod para instrumentos de corda.

A *Symphonia* n.º 13 de Haydn teve uma execução assaz correcta; sendo o maestro Wendling applaudido com justiça

O *Dueto para dois violinos* de Spohr por M.^{el} es Cunha Ledo e Devechi Neves, manda a critica dizer que teve uma execução assaz discreta.

O concerto terminou pelo *Scherzo* de Glinka pela orchestra.

Mais uma vez elogiaremos o maestro

Wendling, pelos progressos que tem conseguido obter.

O salão estava completamente cheio.

O pianista Ricardo Viñes foi especialmente contractado pelo *Orpheon Portuense* para dar um concerto no dia 4.

Temos á vista o primoroso programma por elle executado e que comportava além de obras já conhecidas de Beethoven, Schumann, Chopin e Liszt, uma serie de peças de auctores contemporaneos, taes como Liapounoff, Borodine, Fauré, Séverac, Schmitt, Debussy e Ravel.

Nada sabemos do exito obtido por este artista.

Nos dias 11 e 13 teve o *Orpheon* a fortuna de applaudir a conhecida cantora allemã Susanna Dessoir, tambem contractada para dois saraus.

No domingo, 5, e na Sala Moreira de Sá, do Porto, realisou este notavel professor um ensaio de discipulos, como elle modestamente lhe chama.

Nada menos de 17 discipulos de piano e de violino se apresentaram n'esta sessão, rematando o concerto o proprio Moreira de Sá, que com a sua habitual proficiencia tocou o *Concerto em fá menor* de Lalo.

O quinto concerto d'esta época, promovido pela *Sociedade de Musica de Camara*, teve logar em 7 do corrente, no salão do Conservatorio.

O programma foi o seguinte:

Trio Serenade..... BEETHOVEN
para violino, violeta e violoncello pelos srs. Francisco Benetó, Antonio Lamas e Philipp Somers Cocks.

Sonata em sol menor..... MARCELLO
para violoncello e piano pelos srs. Philipp Somers Cocks e Michel'angelo Lambertini.

Quinteto, op. 163..... SCHUBERT
para dois violinos, violeta e dois violoncellos pelos srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee, Antonio Lamas, Philipp Somers Cocks e D. Luiz da Cunha e Menezes.

O ultimo concerto da presente serie será ainda realisado este mez, constando nos que, entre outras obras, se ouvirá a admiravel

Sonata de Cesar Franck, cuja execução será confiada aos professores Francisco Benetó e José Bonet.

O concerto do distincto pianista Alfredo Napoleão effectuou se em 8, no mesmo salão do Conservatorio, em presença d'uma assistencia lamentavelmente diminuta.

E no emtanto, esse é um dos artistas que o nosso publico devia proteger. Quer como compositor, quer como pianista, Alfredo Napoleão, sem ser um moderno, tem qualidades extremamente apreciaveis e faz-se applaudir sem favor, tanto n'uma como n'outra especialidade.

Varias composições suas apresentou n'este concerto, uma *Sonata* para piano, de estylo um pouco livro, mas muito brilhante, *Le rêve*, *Suspiros do Tejo*, e uma *Suite* para piano e flauta, quasi uma sonata, que revela um profundo conhecimento da technica musical e um bom aproveitamento dos recursos da flauta, como instrumento solista. Foi seu *partenaire* na execução d'esta interessante obra o sr. José Henrique dos Santos, cuja linda sonoridade, sobretudo nos registros grave e medio, lhe valeu farta quantidade de applausos.

As sr.^{as} D. Adelaide Pereira e D. Hermengarda Pereira completaram o programma com optimas peças de canto.

A *Schola Cantorum*, sob a zelosa e intelligente direcção do maestro Sarti, deu nos um lindo concerto vocal na noite de 12.

D'entre os coros, que todos foram pacientemente ensaiados por Alberto Sarti, cuja especial habilidade para este genero de trabalho nos não cançamos de applaudir, sejamos licito destacar, por summamente interessantes, as paraphrases sobre motivos celebres, compostas pelo proprio maestro.

São trabalhos que sobremodo honram quem os assignou e que tiveram, a esmaltar lhes o valor, uma deliciosa interpretação.

Não resistimos comtudo a dar a primazia aos solistas, que, a nosso ver, tiveram d'esta vez as melhores honras da noite.

D. Hermelinda Cordeiro na sua aria do *Orpheu* e na *Modinha* do principio do seculo XIX, que cantou a pedido, mostrou-se uma consumada artista de canto.

D. Clara Sarti, substituindo á ultima hora a sr.^a D. Laura Madeira, envolveu nos mais uma vez no invencivel *charme* da sua admiravel e intelligentissima dicção.

José Nunes Baptista disse magistralmente um fragmento da *Serrana*, do saudoso Keil,

desenvolvendo recourses vocaes que dia a dia mais lhe admiramos, e que o elevam, no nosso modo de ver, a um dos primeiros lugares entre os nossos amadores de canto.

Finalmente Léon Jamet, cuja reputação de excellente musico e de excellent cantor está de ha muito firmada, empolgou nos fundamente com a interpretação verdadeiramente superior da difficil e inspirada melodia de Charles René, *Le vent*, que repetiu, em parte, para corresponder aos calorosos applausos recebidos.

A *Schola Cantorum* presta um relevante serviço á nossa arte, tornando conhecidas tantas obras vocaes de reconhecido valor. Merece o incentivo e o applauso de todos.

*

Na hospitaleira casa do nosso amigo e distincto professor Francisco Bahia, a Santo Amaro, effectuou se no domingo passado, uma *matinée* de discipulas das sr.^{as} D. Olinde Ribeiro, D. Maria Casaes, D. Luiza Jordão, D. Isaura Costa e D. Maria do Carmo Bahia.

Conforme o programma que temos á vista, executaram se 25 trechos de musica, quasi todos de curta dimensão.

*

Em um dos primeiros dias de maio teremos no salão do Conservatorio uma interessante audição. Trata-se da apresentação de M.^{lle} Maria Isabel Pacheco, uma das laureadas e mais talentosas discipulas de Timotheo da Silveira e esta circumstancia é mais que bastante para nos fazer antever alguns momento de boa arte.

O programma é o seguinte:

<i>Preludio</i> em la menor.....	} J. S. BACH
<i>Giga</i> em si bemol maior.....	
<i>Fuga</i> (da toccata em si menor).....	
<i>Sarabanda</i> em sol menor.....	
<i>Giga</i> em sol maior.....	
<i>Sonata</i> op. 53.....	BEETHOVEN
<i>Fantasia impromptu</i>	} CHOPIN
<i>Nocturno</i> em sol menor.....	
<i>Valse</i> em ré bemol.....	
<i>Estudo</i> op. 25 n.º 7.....	
<i>Serenata</i>	VIANNA DA MOTTA

*

Em 3 do proximo mez realisam os distinctos artistas D. Africa Calimerio, Francisco Benetó e Aroldo Silva, um primoroso concerto no theatro Gil Vicente, do Porto.

Consta haver ali um grande interesse em assistir a esta audição.



PORTUGAL

Acham-se no prelo dois interessantes albuns de peças para piano e para canto, composições do considerado professor Rodrigo da Fonseca, cujos trabalhos musicaes são de ha muito conhecidos no nosso meio artistico e gozam de merecido renome.

Os dois novos albuns são edição da nossa casa.

*

Esteve alguns dias entre nós o distincto compositor e organista francez Paul Thernisien. Muito lhe agradecemos a visita com que honrou esta casa no intuito, verdadeiramente amavel, de nos felicitar pelo exito dos concertos da *Sociedade de Musica de Camara* e da *Grande Orchestra Portugueza*, a que teve occasião de assistir.

*

Segundo vêmos em uma folha portuense, o talentoso pianista Hernani Martins Torres, pensionista do governo em Leipzig, fez um brilhante exame no conservatorio d'esta cidade, recebendo grandes applausos e sendo muito felicitado por todos os professores que se achavam presentes a esse acto.

Hernani Torres, cuja tenacidade no trabalho corre parellas com uma extrema aptidão para a arte a que se consagra, é discipulo de Teichmüller, que tem por elle uma grande estima.

A peça escolhida para o seu exame foi o difficilimo *Concerto em mi bemol* de Liszt.

*

Recebemos n'esta redacção dois folhetos — um com o titulo *Questão commercial*; uma liquidação de contas entre Julio Pereira da Silva e seu ex-socio Licinio Pinto Leite — e o outro com o titulo de *Como se adquire a fama* ou *Historia d'um calumniado*, sendo este ultimo assignado pelo sr. Raphael das Dores.

Sendo ambos de indole absolutamente extranha aos assumptos que n'este jornal se

tratam, limitamo-nos a agradecer a amabilidade do envio.

*

E' já do dominio de todos os nossos leitores a noticia do incendio que reduziu a cinzas, em 11 do corrente, o theatro S. João do Porto.

Pelas diligencias do corregedor Francisco de Almeida e Mendonça, foi o theatro lyrico portuense construido em fins do seculo XVIII e inaugurado em 13 de maio de 1798. Presidiu aos trabalhos da sua construcção o architecto e pintor italiano, Vicenzo Manzoneschi, sendo o panno de bocca pintado por Domingos Antonio de Sequeira.

O theatro de S. João, quasi exclusivamente votado á exploração da opera lyrica, em series annuaes de representações por assignatura, tinha ultimamente companhias de optimos artistas e era frequentado pe'a melhor sociedade portuense.

No violento incendio que agora o destruiu por completo não ha felizmente victimas pessoas a lamentar.

*

A sr.^a D. Elvira da Fonseca Pinheiro, uma amadora muito distincta, filha do nosso prezado assignante general Almeida Pinheiro, compoz um hymno que dedicou e offereceu a Sua Magestade El-rei D. Manuel II, dignando-se o monarcha aceitar a composição com demonstrações de verdadeiro apreço.

*

O insigne pianista portuguez Vianna da Motta chega a Lisboa, a 26 d'este mez, no vapôr *Prinçessin*, da carreira d'Hamburgo. Bem vindo seja.

*

Recebemos e muito agradecemos o 3.^o numero (fevereiro) do nosso novo collega *O Mundo Musical*.

*

A *Wiener Zeitschrift für Musik*, importante revista viennense, vae promover em setembro ou outubro um grande concerto exclusivamente composto de obras portuguezas e hespanholas, dispondo para isso de uma optima orchestra e de solistas de reputação consagrada.

No tocante á musica portugueza, foi o nosso director encarregado de colligir as obras que devem ser enviadas para esse effeito, entre as quaes um jury especial d'artistas viennenses se encarregará de escolher

as que devem ser executadas no referido concerto.

N'esse sentido se vae brevemente dirigir uma circular aos principaes compositores do nosso paiz.

ESTRANGEIRO

A municipalidade de Roma concedeu um subsidio de 10 contos de réis á Academia de Santa Cecilia para a organisação de concertos populares, com uma orchestra de 75 a 90 executantes.

O jornal romano d'onde extrahimos a noticia accrescenta que «o municipio cumpre assim uma alta funcção artistica, dando o exemplo de uma ousada iniciativa, que muito ha de concorrer para o progresso da musica na Italia.»

*

O barytono portuguez D. Francisco de Sousa Coutinho e o maestro Nicolino Milano, teem sido muito festejados em Pernambuco, onde se encontram em *tournee* de concertos.

Nicolino Milano escreveu um hymno dedicado á cidade de Pernambuco, para ser executado por varias bandas marciaes.



Com 68 annos falleceu o sr. Candido Henriques da Silva, antigo empregado do Conservatorio.

*

Registamos com magua o fallecimento do trompista José Augusto Tavares Sargedas, bom artista na sua especialidade e optimo character, altamente apreciado entre os seus collegas e amigos.

José Sargedas fazia parte das orchestras da Sé e do theatro do Principe Real, sendo tambem empregado da casa Santos & Araujo, no Chiado.

*

Falleceu em 12 o sr. José Rigoni de Vasconcellos, proprietario de um estabelecimento de pianos e musica, na rua Larga de S. Roque.

Era o successor da extincta firma Matta Junior.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

LAMBERTINI

Representante

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

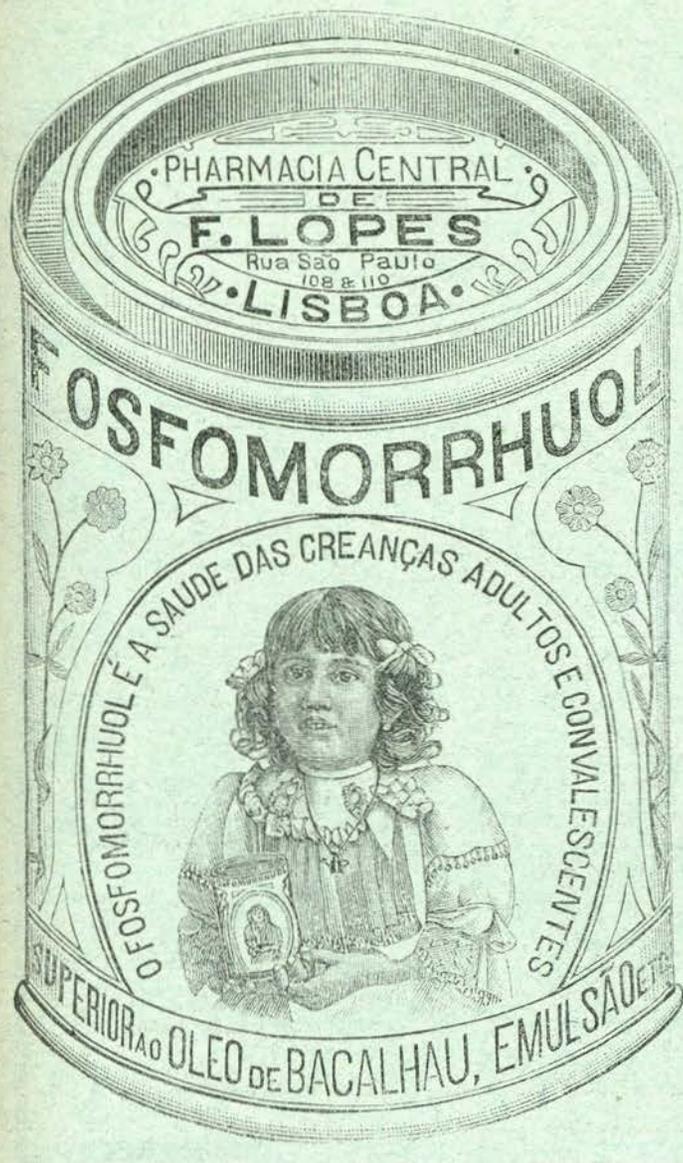
LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Franceses

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Pagam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Napoleão , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d' Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>R. Cons. Pereira Carrilho, M.M.J. 3.º E.</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA